

CORREIO ECONÔMICO

POR
MARTHA IMENES

Freepik

Taxa básica de juros varia conforme a economia

Apesar da Selic a 15%, mercado reduz previsão da inflação

O primeiro relatório do boletim Focus após a manutenção da taxa básica de juros (Selic) em 15% ao ano aponta que a previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - referência oficial da inflação no país - passou de 4% para 3,99% em 2026.

O relatório aponta que para o ano que vem, a projeção da inflação se manteve em 3,8%. Já para 2028 e 2029, as previsões são de 3,5% para os dois anos. Essa é a quarta semana seguida que a previsão para a inflação de 2026 foi reduzida e está dentro do intervalo da meta para a variação de preços que deve ser perseguida pelo Banco Central.

Meta de 3%, com variação de 1,5 p.p.

Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta de inflação é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual (p.p.) para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5%, e o superior, 4,5%. A primeira divulgação sobre o IPCA de 2026 será feita no próximo dia 10 de fevereiro pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), quando será divulgado o índice de janeiro.

Rovena Rosa/Agência Brasil



Passagens aéreas impactaram o resultado

Transporte aéreo e por app em alta

Em dezembro, a alta no preço dos transportes por aplicativo e das passagens aéreas fez a inflação chegar a 0,33%, acima do aumento de 0,18% registrado em novembro. O resultado fez o IPCA acumular alta de 4,26% em 2025. Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros (Taxa Selic), definida atualmente em 15% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do BC. Apesar do recuo da inflação e do dólar, o colegiado não mexeu nos juros pela quinta vez seguida na última reunião.

Maior nível desde julho de 2006

A taxa está no maior nível desde julho de 2006, quando estava em 15,25% ao ano. Em comunicado, o Copom confirmou que deverá começar a reduzir os juros na reunião de março, caso a inflação se mantenha sob controle e não haja surpresas no cenário econômico. A estimativa dos analistas de mercado é que a taxa básica caia para 12,25% ao ano até o final de 2026.

Selic em 10,5%

Para 2027 e 2028, a previsão é que a Selic seja reduzida novamente para 10,5% ao ano e 10% ao ano, respectivamente. Em 2029, a taxa deve chegar a 9,5% ao ano. Nesta edição do boletim Focus, a estimativa das instituições financeiras para o crescimento da economia brasileira este ano permanece em 1,8%.

Projeção do PIB

Para 2027, a projeção para o Produto Interno Bruto (PIB, a soma dos bens e serviços produzidos no país) também ficou em 1,8%. Para 2028 e 2029, o mercado financeiro estima expansão do PIB em 2% para os dois anos. Puxada pelas expansões da indústria e da agropecuária, a economia brasileira cresceu 0,1%.

Resultado em março

Em 2024, o PIB fechou com alta de 3,4%. O resultado representa o quarto ano seguido de crescimento, sendo a maior expansão desde 2021, quando o PIB alcançou 4,8%. A divulgação do PIB consolidado de 2025 está agendada pelo IBGE para 3 de março. A previsão da cotação do dólar está em R\$ 5,50 para o fim deste ano.

Estatísticas

O Relatório Focus resume as estatísticas calculadas considerando as expectativas de mercado coletadas até a sexta-feira anterior à sua divulgação. O relatório traz a evolução e o comportamento semanal das projeções para índices de preços, atividade econômica, câmbio, taxa Selic, entre outros indicadores. As projeções são do mercado, não do BC.

Cotação do dólar

O dia começou com a alta do dólar, acompanhando a valorização da moeda americana no exterior, medida pelo índice DXY. O DXY sobe pelo segundo dia consecutivo, com fortalecimento principalmente em relação ao iene e ao euro, aponta Bruno Shahini, especialista em investimentos da Nomad.

Fechamento

O dólar comercial fechou o dia cotado a R\$ 5,258, alta de 0,19% em relação ao fechamento de sexta (30). Já a Bolsa de Valores avança após dois pregões consecutivos no vermelho. A previsão do mercado financeiro para uma inflação abaixo de R\$ 4 ao final do ano ajuda no desempenho da moeda.



Atenção redobrada no Pix para não cair em cilada

Pix: novas regras para dar resposta rápida a golpes

Medidas do BC ampliam bloqueio de contas e reforçam cooperação

Por Martha Imenes

As novas regras de segurança do Pix, anunciadas pelo Banco Central, estão em vigor. Com elas, os consumidores passam a contar com mecanismos mais ágeis para tentar conter prejuízos em casos de golpes e fraudes. Isso porque as medidas ampliam o poder das instituições financeiras para bloquear contas e valores suspeitos, além de reforçar o compartilhamento de informações entre os bancos.

Segundo o advogado Stefano Ribeiro Ferri, especialista em Direito do Consumidor, a principal mudança está na velocidade de resposta do sistema financeiro: “Na prática, o consumidor passa a ter uma resposta mais rápida quando há suspeita de golpe. Os bancos ganham mais poder, e dever, de bloquear valores e contas envolvidas, compartilhar informações entre si e agir de forma coordenada. Isso reduz o tempo em que o dinheiro fica ‘circulando’ e aumenta a chance de contenção do prejuízo”, explica.

Apesar do reforço na segurança, o especialista pondera que as novas regras não eliminam totalmente os riscos.

“É um avanço importante, mas não é uma solução definitiva. As regras fortalecem a prevenção e a reação aos golpes, mas não eliminam o risco. Golpistas se adaptam rápido. O sistema fica

mais eficiente, porém a atenção do consumidor continua sendo essencial”, afirma.

Bloqueio em cadeia

Um dos principais pontos da nova regulamentação é o chamado bloqueio em cadeia das contas usadas em golpes, mecanismo que busca impedir a rápida dispersão dos valores.

“Quando um golpe é identificado, a conta que recebeu o Pix pode ser bloqueada cautelarmente. Se o dinheiro já tiver sido transferido para outras contas, essas também podem ser bloqueadas em sequência. Isso cria um ‘efeito dominó’ que interrompe a dispersão dos valores e aumenta a chance de localizar e reter o dinheiro antes que ele seja sacado ou ocultado”, detalha Stefano.

O que fazer

Mesmo com os novos mecanismos, a rapidez da vítima continua sendo decisiva. O especialista orienta o seguinte passo a passo dentro do aplicativo do banco: registrar imediatamente a contestação ou denúncia do Pix no próprio app, selecionando a opção de golpe ou fraude; acionar o atendimento do banco o quanto antes, informando todos os detalhes da transação e guardar comprovantes, prints e conversas relacionadas ao golpe.

“Quanto mais rápido esse aviso, maior a chance de o banco acionar os mecanismos de bloqueio e devolução”, reforça.